

PUCViva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Às vésperas do final de mais um ano letivo, alguns setores da PUC-SP se debruçaram sobre o processo de Redesenho Institucional, na tentativa de programar desde já atividades para o próximo ano.

A discussão que ocorreria em uma reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consun) no dia 12/12 ficou para a sessão ordinária de 19/12. A professora Mariângela Belfiore, coordenadora da Comissão de Redesenho (Cori), informou que será divulgado nos próximos dias um documento sobre o andamento do processo de Redesenho, enfatizando a necessidade de que cada evento realizado tenha um registro formal, para que toda a comunidade fique informada sobre o teor das decisões.

Psicologia

A Faculdade de Psicologia tomou a dianteira, realizando uma reunião de professores e estudantes que começou a elaborar um calendário para as discussões de

Com novo cronograma, prosseguem as discussões sobre o Redesenho

2008. Decidiu-se também convidar os integrantes de cada uma das propostas para uma audiência pública, bem como fomentar o debate em sala de aula, para que um maior número de pessoas se aproprie das propostas. Também cogita-se colocar o tema em debate na recepção dos calouros.

A Associação dos Pós-Graduandos (APG) continua pleiteando uma reunião com representantes do Centro de Educação e da Reitoria, para que as propostas contemplem a representação discente dos pós-graduandos nos órgãos colegiados.

O Centro Acadêmico 22 de Agosto vem encaminhando a discussão através de sua página na Internet, devendo continuar com esse processo durante as férias. Também foi

agendada uma reunião com o curador de Fundações Airton Grazioli, na qual os estudantes pretendem esclarecer alguns encaminhamentos dados ao processo na PUC-SP.

Professores e funcionários

A APROPUC deu seqüência, na quarta-feira, 5/12, às reuniões para discutir o Redesenho. Seguindo o cronograma estabelecido em 28/11, os docentes debruçaram-se sobre a proposta da Reitoria, esmiuçando seus principais tópicos. Nos dias 12 e 19/12, será a vez das propostas do Centro de Educação e dos professores da FEA, respectivamente. O resultado será divulgado em documento que circulará no início das aulas.

Já os funcionários, que levantaram alguns pontos de discussão em sua assembléia anterior, marcarão nos próximos dias uma nova reunião para apresentar os itens que a categoria gostaria de ver contemplados na nova ordenação da universidade.

FUNCIONÁRIOS

Festa de fim de ano volta ao campus Monte Alegre

A AFAPUC retoma sua tradicional comemoração de fim de ano no local que a consagrou ao longo da história: a quadra de esportes do câmpus Monte Alegre. O churrasco ocorrerá no próximo dia 21/12, uma sexta-feira, a partir do meio-dia. A Fundação São

Paulo já informou que irá liberar os funcionários às 11h nessa data, para que todos possam participar da confraternização. Nesta semana serão divulgados os procedimentos para a obtenção dos convites.

Associados e seus dependentes de até 14 anos não pagam nada para

participar. Dependentes acima de 14 anos pagam R\$ 30 e convidados R\$ 40. A animação da festa ficará por conta do grupo *Samba Rahro* e do cantor *Russo*, que canta sucessos do rock e blues, além da farta variedade de carnes e da cerveja sempre gelada para matar a sede.

Venezuela: vitória do "Não"

Chávez (Sim) perdeu para a oposição (Não), 49,32% e 50,7% respectivamente. Ficou evidente que os votantes se dividiram entre o nacionalismo chavista e o pró-imperialismo opositor. Não tem o menor sentido a afirmação de que o socialismo foi derrotado.

Na Venezuela, nos Estados Unidos, no Brasil etc, os anti-nacionalistas comemoraram o "Não". Chávez atribuiu sua derrota às virtudes da democracia. Resposta às acusações de que seu governo é anti-democrático e totalitário.

Há um dado fundamental que pouco se considerou: a abstenção. Cerca de 7.200.000 (45%) não foram votar (o "Sim" 4.379.392; o "Não" 4.504.354). Indica que quase metade dos votantes não confia em Chávez e desconfia da oposição. A alta abstenção resultou sobretudo da frustração dos pobres com a demagogia do "Socialismo do Século XXI". Assim, a abstenção serviu ao Não. Venceu a oligarquia, tendo a frente a Fedecámara e os Estados Unidos, que unificaram os partidos direitistas que comandaram a Venezuela por 4 décadas (Copei e Ação Democrática).

O imperialismo e a fração pró-imperialista da burguesia venezuelana incentivaram os estudantes e a classe média. Os partidos tradicionais que se mostravam desacreditados atuaram por detrás do movimento. A mais poderosa organização da burguesia—Fedecámara—financiou o movimento, com apoio dos EUA. A Igreja Católica teve papel decisivo contra Chávez—assumiu a frente pró-imperialista. Raúl Isaías Baduel, general da reserva e ministro da Defesa, abandonou o governo e serviu à reação. Em síntese, constituiu-se a frente opositora com Fedecámara, Igreja, velhos partidos oligárquicos e organizações estudantis.

A oposição fez uma campanha demagógica em torno da "democracia" contra as medidas rotuladas de ditatoriais, previstas na Reforma da Constituição. Atraiu a classe média e protagonizou grandes manifestações. O governo pressionado respondeu com repressão e os conflitos foram intensos nas ruas de Caracas. A oposição que parecia incapaz de contestar as mudanças constitucionais ganhou vida. Os estudantes deram caráter de massa às manifestações contra as reformas.

A oposição que parecia esfacelada agora poderá se reerguer com a vitória do Não. A sabotagem dos comerciantes no abastecimento dos produtos necessários à população foi uma demonstração de que a burguesia mantém o poder econômico e iria usá-lo cada vez mais como arma contra o bolivarismo. É bem provável que faça uma ofensiva mais consistente

O "Socialismo do século XXI", que diz ser a transformação econômica, política e social de forma pacífica, não diz respeito ao socialismo. Não há possibilidade de modificar as relações de produção sem que haja uma revolução. O Estado burguês, seja dirigido por nacionalistas ou liberais, só será suplantado pela ação das massas, organizadas e dirigidas pela classe operária. O que Chávez realiza são emendas no ordenamento do Estado (na Constituição), que não alteram sua essência, que é a preservação da propriedade privada dos meios de produção. A derrota da Reforma Constitucional apenas apressa o fracasso do "Socialismo do Século XXI", da Revolução Bolivariana. Evidencia a impossibilidade de reformas nacionais e populares nos países semicoloniais, como é o caso da Venezuela. Qualquer reforma em favor da população se choca com a grande propriedade monopolista e com o domínio imperialista das potências. É o que a experiência venezuelana está demonstrando. Não há outra saída senão a classe operária constituir um verdadeiro partido que tenha por fundamento programático transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade socialista.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da APROPUC.*

Reitoria insiste em medidas punitivas

Virou marca da gestão Maura Vêras. Menos de um mês após o convite feito à PM para quebrar o jejum de 30 anos, o vice-reitor comunitário João Décio Passos lança mão de mais uma ação judicial. Desta vez, os agraciados são os Centros Acadêmicos de Letras (Clarice Lispector) e Comunicação (Benevides Paixão). Ambos receberam uma Notificação Extrajudicial na sexta-feira, 30/11.

Motivos: um sarau literário dentro do CA de Letras e uma "cervejada performática" dentro do Benevides. O documento apresenta uma resolução que "proíbe a realização de festas, exposições, comércio e feiras em todas as dependências do câmpus" e garante a adoção de "medidas disciplinares internas e as judiciais cabíveis".

Uma das passagens da notificação também aponta que "considerando, finalmente, o que ficou acordado com estudantes em reunião do Conselho Universitário, de que a Instituição se absteria de ingressar na Justiça contra os alunos (em função dos danos ocorridos em manifestação no Tuca) e que em contrapartida não haveria realização de festas no interior da universidade". Na realidade, o "acordo" ao qual a Reitoria refere-se no documento dizia respeito às atividades de recepção aos calouros orga-

nizadas no início deste ano letivo. Tal sessão do Consun foi registrada em matéria do jornal *PUCviva* de 2/4/2007: "ao final da sessão, foi encaminhada por consenso a formação de uma comissão para estabelecer um diálogo entre Reitoria e estudantes. Enquanto as conversações estiverem em andamento, a Reitoria se comprometeu a não levar a diante a ação judicial, caso os estudantes se comprometessem a não realizar festas". Até hoje, nenhuma reunião entre comissão e estudantes foi realizada.

Ao longo destes três anos de gestão Maura Vêras, já foram instauradas duas sindicâncias políticas—referentes à ocupação do Setal, que reivindicava maior número de bolsas, e a um ato realizado em frente ao Tuca, em 2006, quando a Reitoria organizou uma festa de luxo em comemoração aos 60 anos da universidade, dias após uma demissão em massa. Há ainda uma ação judiciais—pela calourada de deste ano—e os recentes processos jurídicos instaurados contra três estudantes por conta da ocupação da Reitoria. Segundo o vice-reitor acadêmico Flávio Saraiva, a conta a ser paga pelos três estudantes, se considerados culpados, já computa R\$ 21 mil.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:**

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Filippo Cecilio

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Manifesto de fundação do Movimento Londrinense Contra a Repressão

Por conta das recorrentes ações truculentas que direções de universidades de todo o país vêm tomando para reprimir manifestações de esantes, além da corriqueira violência com que são tratados movimento sociais, foi criado o Movimento Londrinense Contra a Repressão. A APROPUC recebeu o manifesto de fundação desse movimento, que condena a opção militar para resolver conflitos acadêmicos. Acompanhe abaixo a carta:

“As organizações que assinam este manifesto promovem a imediata criação de um MOVIMENTO LONDRINENSE CONTRA A REPRESSÃO, para enfrentar a política de estado de criminalizar e reprimir os movimentos sociais, da pobreza e da juventude. Esse processo repressivo, que utiliza a polícia e o Judiciário, tem se manifestado nacionalmente nas invasões das universidades pela polícia (Universidade Federal do Paraná, PUC-SP, Universidade Federal da Bahia, Fundação Santo André, etc.), nas ações em morros, favelas e bairros de periferia, em que moradores têm seus direitos humanos violados sistematicamente e, muitas vezes, são sumariamente executados. Também é observável na militarização dos colégios e na repressão a movimentos sociais e políticos, no campo e nas cidades. Além da violência policial, utilizam-se também de liminares e outras restrições ao direito de manifestação, e de processos judiciais contra militantes, que geralmente são enquadrados em crimes como formação de quadrilha e incitação ao crime, apenas por defenderem a organização dos trabalhadores e da juventude por seus direitos.

Em Londrina, esse processo avança a passos largos. Já temos muitos exemplos de abusos da polícia nos bairros. Raphael Bezerra da Silva (filho do ex-jogador de futebol José Carlos da Silva, o Zequinha) foi assassinado aos 20 anos de idade, em 2004. Ele teve 14 ferimentos a bala, no tórax, braço e ombro, provocados por nove disparos de pistolas calibre .40. Os autores do crime são PMs que alegam terem-no confundido com um assaltante. Outro jovem trabalhador, Jamys da Silva, carregador do Ceasa, foi assassinado aos 20 anos por PMs, em 2005, a socos e botinadas, porque o som em sua festa de aniversário estava alto. E estes não são casos isolados. Expressam o modo de atuação da polícia contra a juventude pobre. A patrulha escolar também faz parte desse processo. A revista nas escolas, como a que aconteceu no Colégio Vicente Rijo, em novembro, demonstra o caráter repressivo dessa ação, a militarização dos colégios e a violação dos direitos de crianças e adolescentes, que tiveram sua privacidade invadida e seus corpos tocados pelos 200 PMs que participaram da operação. A ação truculenta da polícia em manifestações culturais da juventude, como as festas de república, também compõe este quadro de abusos.

Quanto à criminalização dos movimentos sociais, já colecionamos fatos suficientes. Há uma liminar, desde 2006, da Grande Londrina contra o Comitê Pelo Passe

Livre, Redução da Tarifa e Estatização do Transporte Coletivo, que proíbe a realização de manifestações nos terminais e garagens. E em 29 de outubro de 2007, quatro militantes deste comitê foram presos por panfletarem no terminal, recebendo agressões verbais e físicas de seguranças privados e PMs. Além de serem agredidos, estão respondendo a um processo criminal, como se fossem os agressores.

Na UEL, a Reitoria tenta impor um plano de segurança repressivo e autoritário (que se traduz em cerco/muro e entrada da PM no câmpus). Esta ação contraria o caráter público e autônomo da universidade e serve para reprimir o movimento estudantil, o que já está sendo feito pela Reitoria, que procura intimidar estudantes que lutam, ameaçando-os com fotos, filmagens e processos. A repressão avança a cada dia, é preciso dar uma resposta unificada. A cada ação abusiva do Estado – por meio de seus agentes, como o reitor, polícia e judiciário – devemos responder com organização. Mesmo que não tenhamos acordo quanto às lutas específicas dos movimentos, é preciso defender as liberdades democráticas, o direito à livre expressão, à greve, à livre manifestação e aos direitos humanos.

O Movimento Londrinense Contra a Repressão será uma frente aberta a todos aqueles que queiram se somar a esta luta. Terá como objetivo defender as liberdades individuais e coletivas contra a repressão, dar visibilidade a cada caso, buscar auxílio jurídico, a partir das ações do movimento, para combater abusos e arbitrariedades, e principalmente trabalhar pela articulação dos movimentos, trabalhadores e juventudes para barrar este processo de criminalização”.

Londrina, 29 de novembro de 2007.

Assinam este manifesto:

ADUEL – Associação dos Docentes da UEL; DCE/UEL – Diretório Central dos Estudantes da UEL; Centro Acadêmico de História; Centro Acadêmico de Ciências Sociais; Centro Acadêmico de Educação Física; Centro Acadêmico de Filosofia; Centro Acadêmico de Psicologia; Centro Acadêmico de Geografia; Comitê pelo Passe Livre, Redução da Tarifa e Estatização do Transporte; Coletivo Sindserv – Sindicato dos Servidores Municipais de Londrina; POR – Partido Operário Revolucionário/Corrente Proletária na Educação; PSol – Partido Socialismo e Liberdade; PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado; UJS – União da Juventude Socialista; PCdoB – Partido Comunista do Brasil

Rola na rampa

Derdic embalada pelo jazz

O tradicional jantar de final de ano organizado pela Derdic – entidade que atua na educação de surdos e na reabilitação de pessoas que apresentam algum tipo de alteração na voz, audição ou linguagem – traz nesta edição o tema *Nos tempos do Jazz*. A festa terá música ao vivo, e

o jantar será preparado pelo chef Patrick Ferry. O evento ocorrerá no Sofitel São Paulo (Rua Sena Madureira, 1355 – Ibirapuera). Cada convite custa R\$ 120,00. Toda a renda do jantar será revertida aos projetos educacionais e clínicos da Derdic. Informações: 5908-8006.

Panetones na AFAPUC

Neste ano, a tradicional promoção de panetones da AFAPUC acontecerá entre os dias 10 e 20/12, na sede da entidade, no corredor da Cardoso, das 9 às 17h. De 10 a 14/12, serão vendidos panetones da Bauducco, e de 17 a 20/12, produtos da Cacau

Show e da Casa Suíça. Para os associados, as compras podem ser efetuadas com pagamento em duas vezes, descontados nas folhas de dezembro de 2007 e janeiro de 2008. Não-associados poderão adquirir os produtos mediante pagamento à vista.

Videopoesia no auditório da APROPUC

O auditório da APROPUC vem sendo palco de uma série de eventos das mais diferentes naturezas neste fim de ano. De debates sobre mudanças climáticas a bancas de TCCs, o espaço vem sendo muito bem aproveitado. A última mostra disso se deu na última segunda-feira, dia 3/12, quando recebeu a exposição *Infopoesia e videopoesia: um caminho de invenção*, apresentada pelo poeta português Ernesto Manoel de Melo e Castro, da Escola Superior de Arte do Porto. Segundo o

professor Fernando Segolin, organizador do evento, a proposta do trabalho é demonstrar os conceitos defendidos por Castro em poesia. “É o trabalho com a palavra e com o signo, criando num espaço do signo um trabalho de libertação do homem pelo exercício da linguagem. E esse exercício é transgressivo”, contou o professor Fernando. A apresentação se constituiu de projeções holográficas que buscavam tornar clara a maneira de entender a poesia atualmente, nas idéias de Castro.

Cepe aprova cursos e reformas curriculares

Diversos pontos importantes para o futuro da universidade foram deliberados na reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) de 5/12. Foram aprovadas as reformas curriculares dos cursos de Ciências Econômicas e Turismo. Duas propostas de cursos de extensão receberam parecer positivo: *Formação de Mediadores de Leitura e O surdo na Universidade*. Os cursos de Especialização em Gestão e Saúde Coletiva e de Especialização em Arte Crítica e Curadoria tiveram sua criação referendada. Houve ainda boas notícias para estudantes e

professores envolvidos em projetos de iniciação científica e conclusão de curso: esse trabalhos passarão a ser armazenados na biblioteca virtual, como já acontece com as dissertações e teses. O total de trabalhos de iniciação premiados semana passada foi de 171. Na categoria melhor trabalho foram agraciados 39 estudantes e 33 orientadores. Outros 57 estudantes e 42 orientadores receberam menção honrosa. A cerimônia de premiação das pesquisas apresentadas no *16º Encontro de Iniciação Científica* ocorreu no dia 6/12, no TUCA.

Novo artigo no site da Cipa

Já está no ar o artigo *Os brincquedos e a festa de Natal*, escrito pela professora Maria Angela Barbato Carneiro, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar e da Educação Infantil da PUC-SP. O texto busca alertar para a influência que a sociedade de consumo exercen as crianças, principalmente neste período de festas natalinas e sua febre por presentes materiais. Mas, ao mesmo tempo, destaca que os pequenos possuem um imaginário diferente dos adultos, e que por isso as compras devem ser feitas respeitando suas reais necessidades e perspectivas. Maria Angela aponta ainda para a importância de os pais participarem das brincadeiras dos filhos, criando vínculos e ajudando as crianças a se tornarem criativas e felizes.

Benevides Paixão tem nova gestão

Os estudantes Jornalismo, Artes do Corpo e Multimídias acabam de escolher a nova gestão de seu Centro Acadêmico, o Benevides Paixão. Após a apuração dos 366 votos, a chapa *Levante* sagrou-se como a grande vencedora, contabilizando 186 votos. *Criação*, a chapa concorrente, teve 168 – o placar mais apertado da história recente do CA. Houve ainda seis votos nulos, um em branco e cinco não validados pela comissão eleitoral. A nova gestão promete defender os interesses dos estudantes representados pelo CA e lutar pelas demandas gerais que defendem o espírito comunitário e democrático da universidade.